**Fiction + Architecture**

Qualquer matéria que envolva evolução necessita obrigatoriamente de imaginação, quer seja para modificar algum objeto já existente com o fim de melhorar a sua utilidade, quer seja para criar novos objetos que facilitem alguma atividade ou melhorem a utilidade de outro.

Efetivamente, o processo de inovar começa pela ficção, geralmente assumindo um ponto de vista onde a nova meteria já foi criada, ligando depois o futuro com a realidade presente. Atualmente, uma das grandes vertentes deste desenvolvimento ligado à ficção é a arquitetura, muito representada pela evolução nos designs e aparência das habitações.

Na verdade, ao convivermos no dia a dia com tantos edifícios tão monótonos, muitos deles para habitação, qualquer mudança visual causa um grande impacto, principalmente as que desafiam os ideais físicos atuais nomeadamente a gravidade e a robustez dos materiais. Isto é, ao dar outras características aos materiais, por exemplo a rigidez da estrutura como é o caso de estruturas muito altas que podem ou não alargas no topo provocando assim a impressão frágil ou de instabilidade, ou ainda a fácil maleabilidade dos materiais mais exteriores ao apresentar de certa forma ondulação ou mais simples ainda, apresentar material entortado que intuitivamente seria rígido.

Por outro lado, há ainda outro estilo possível de ficção que consiste em transportar o espectador para um universo inteiro alternativo ao invés de apenas representar um possível futuro ou alternativa ao real. Este modo é assim mais utilizado para enviar a mensagem através do choque de realidades, como vemos no exemplo do Headington Shark, uma criação de John Buckley na sua própria casa como protesto para com o tempo de guerra vivido na altura, assimila assim uma realidade onde caem tubarões do céu com a que queria criticar, a atual, onde eram enviados aviões armados com bombas dos aeroportos ao redor de Oxford para a Líbia, como resposta aos terroristas. Esta escultura teve tanto sucesso na propagação da sua mensagem como teria uma bomba. De facto, ao ser montada sem qualquer aviso chocou e revoltou de tal forma a população como se tivesse sido uma bomba real, iniciando assim movimentos para remover tal estrutura, pois destabilizava e futuramente atraiu demasiado movimento para a rua.

A shark jumping out of a house

Description automatically generated with low confidence

Headington Shark, 2020

Ainda, impulsionado pela NEOM, surgiu agora um dos maiores projetos em relação à evolução das cidades. Este “giga-project”, atualmente ainda ficcional, consiste em construir uma cidade na forma de um corredor de 200 metros de largura. Lá, como numa cidade normal, haverão jardins entre as duas “paredes”, estas constituídas de edifícios como lojas nos átrios e andares mais baixos, habitações nos superiores e o único modo de transporte de alta velocidade estará localizado debaixo desse mesmo corredor. Assim, omitindo por completo as estradas para meios de transporte pessoais este projeto promete diminuir a poluição na forma de emissões de dióxido de carbono e minimizar também a área ocupada pelo humano, aumentando a altura, reduzindo assim o impacto ambiental da sociedade.

Compreensivelmente, ao estar ainda na fase inicial e, por ser ainda ficcional, este ideal encontra-se ainda distante da realidade, pois muitos fatores importantes em relação à migração dos animais e, a própria ideia principal de alongar as cidades não é intuitiva. Cientificamente, a melhor distribuição dos edifícios para diminuir a distância entre eles é um mero círculo ao contrário deste ideal, aparecem então muitas dúvidas e críticas em relação ao seu sucesso

Concluindo, arquitetura ficcional ainda causa grandes impactos e tem muito significado, porém assim como uma “espada de dois gumes”, ao distanciar-se da realidade, pode criar demasiado desacato, ou no caso do projeto da NEOM que necessita de financiamento, será sempre mais difícil criar um grupo de apoiantes. Mesmo assim, como referido na premissa inicial, ficção será sempre essencial para poder continuar a haver inovação.